



# Bem-Estar Animal

Em Foco

## Um factor a ter em conta na Produção Animal

Texto  
António Ravasco Baião\*  
Amadeu Borges Freitas\*\*

O Bem-Estar Animal (BEA), tem vindo a ganhar ao longo dos últimos anos maior importância no sector da produção animal. A legislação em vigor sobre o tema impõe um vasto conjunto de normas, cujo incumprimento, origina pesadas coimas aos intervenientes no sector. Contudo, longe de ser uma desvantagem, esta realidade pode acrescentar valor ao produto final, diferenciando-o. Cada vez mais uma fatia significativa de consumidores, atribui importância ao sofrimento dos animais, constituindo um nicho de mercado a explorar. Por outro lado, os estudos científicos têm demonstrado que os animais privados do seu bem-estar, apresentam produtividades inferiores ao normal e comportamentos desviados que potenciam a depreciação das carcaças e originam carne de má qualidade. Desta forma, é importante conhecer os aspectos que garantam o bem-estar dos animais para assim poder garantir o melhor resultado económico da actividade.



## Introdução

O Bem-Estar Animal (BEA) é um assunto que tem vindo, ao longo dos últimos anos, a ganhar maior importância no sector da produção animal, fruto da crescente pressão de sectores da sociedade que defendem ser um dever moral tratar bem os animais, o que tem levado à aprovação de legislação constituída por normas que pretendem defender o seu Bem-Estar. Em Janeiro de 2007 entrou em vigor na União Europeia nova legislação que regulamenta a protecção dos animais durante o transporte<sup>(1)</sup> e legislação nacional relativa à protecção animal na exploração, no âmbito da Condicionabilidade<sup>(2)</sup>, cujo incumprimento acarreta severas penalizações para os detentores e transportadores de animais, de acordo com os diplomas legais publicados em Diário da República<sup>(3)</sup>. A abordagem ética do BEA exige que o manuseamento dos animais, em qualquer circunstância, garanta a ausência de dor e sofrimento. Contudo, numa perspectiva científica, o BEA estuda as necessidades dos animais, de modo a garantir a satisfação das mesmas. A abordagem científica do BEA, não só serve de suporte às normas constantes na legislação, mas também, quando aplicado na exploração pecuária, permite maximizar a qualidade da produção, obter melhores resultados económicos, sem infligir sofrimento desnecessário aos animais. Independentemente da abordagem, há quatro situações em que o homem pode ser responsabilizado pelo sofrimento dos animais: Ignorância (não sabe o que está a fazer); Inexperiência (sabe o que quer mas não sabe fazer); Incompetência (não tem aptidão para fazer) e Desconsideração (não se preocupa) [1]. Numa perspectiva económica, a aplicação do BEA na produção animal poderá originar um custo adicional na exploração [2]. Contudo, este custo, pode ser diluído no valor acrescentado da qualidade do produto final e, inclusivamente, na sua diferenciação, o que pode também traduzir-se numa mais-valia, porque à medida que a sociedade reconheça o sofrimento animal como um factor relevante, poder-se-á inferir ao BEA um valor económico [2]. Ou seja, ao conhecer e respeitar a biologia dos animais que criamos, melhorando o seu bem-estar, também obtemos melho-

res resultados económicos, quer aumentando a eficiência do sistema de produção, quer obtendo produtos de melhor qualidade ou ambos [3]. Neste artigo, será analisada a importância do BEA no sector, dando resposta às seguintes questões: O que é o Bem-Estar Animal? Qual é a importância do Bem-Estar Animal? Como pode o Bem-Estar ser avaliado? Quais as consequências da falta de Bem-Estar nos resultados da actividade pecuária?

## O que é Bem-Estar Animal?

BEA é uma ciência que estuda os animais com o objectivo de evitar o seu sofrimento e garantir a satisfação das suas necessidades [1]. Os animais têm um leque muito variado de necessidades, consequência dos múltiplos sistemas funcionais que tornam a vida possível. Uma necessidade é uma deficiência no animal que pode ser satisfeita pela obtenção de um dado recurso ou pela resposta a um estímulo proveniente do meio ambiente que o rodeia ou do seu próprio organismo [4]. A sede é um exemplo que ilustra uma necessidade que é satisfeita pela obtenção de um recurso, a água. A fuga perante al-

animal pode apresentar vários estados de Bem-Estar desde o muito mau ao óptimo, de acordo com a sua capacidade de resposta na tentativa de atingir o conforto desejado. De facto, BEA é um termo vasto que engloba o conforto físico e o conforto mental dos animais [5]. Assim, as suas necessidades podem ser fisiológicas ou físicas e psicológicas ou mentais. As primeiras determinam o conforto físico do animal (aspectos da sua fisiologia), as segundas, o seu conforto mental (aspectos do seu comportamento). O sofrimento ocorre se o animal não consegue o referido equilíbrio, ou seja, não se consegue adaptar e atingir o estado de conforto inicial. As chamadas “Cinco Liberdades”, amplamente reconhecidas como os estados ideais que conferem ao animal o bem-estar adequado, sustentam toda a política da União Europeia em matéria de BEA [6] e devem ser tidas em conta como normas orientadoras:

### *Ausência de Fome e de Sede*

*Os animais devem ter sempre acesso a água limpa e a uma dieta que os mantenha em perfeita saúde e com vigor.*

## *“As cinco liberdades são:*

- ▶ *Ausência de Fome e de Sede*
- ▶ *Ausência de Dor, Ferimentos e Doença*
- ▶ *Ausência de Desconforto*
- ▶ *Possibilidade de Expressar o seu Comportamento Normal*
- ▶ *Ausência de Medo e de Ansiedade”*

go que assustou o animal é um bom exemplo de uma resposta a um estímulo proveniente do meio ambiente. Uma doença é exemplo de resposta a um estímulo proveniente do próprio organismo. Em qualquer uma destas situações, o animal procura sempre adaptar-se e voltar ao estado de equilíbrio inicial (homeostasia). Enquanto conceito, podemos afirmar que o BEA é o estado de um animal nas suas tentativas de se adaptar ao seu ambiente [4]. Podemos retirar desta definição, que o

***Ausência de Dor, Ferimentos e Doença***  
*Prevenção e/ou diagnóstico e tratamento rápidos*

### ***Ausência de Desconforto***

*Deve ser proporcionado aos animais um ambiente adequado com abrigo e local de repouso confortável*

### ***Possibilidade de Expressar o seu Comportamento Normal***

*Os animais devem ter espaço suficiente, infra-estruturas limpas e contacto social com indivíduos da mesma espécie.*



**Ausência de Medo e de Ansiedade**  
Condições e tratamento que evitem o sofrimento mental [6].

### Qual é a importância do Bem-Estar Animal?

A produção animal, como qualquer outra actividade económica, sempre procurou os melhores índices de produtividade com o melhor resultado económico, ou seja, obter o máximo proveito com o mínimo custo possível. O Empresário Agrícola na sua exploração pecuária, para atingir os objectivos enunciados, sabe que tem que gerir uma série de factores. Entre outros, podemos destacar, o potencial genético, o manejo alimentar, a sanidade dos animais, o espaço e as condições ambientais adequadas à espécie e à classe etária em causa. Objectivamente, sabe que tem de suprir as necessidades fisiológicas dos animais que potenciam os resultados que pretende obter. Um dos pontos de partida para o estudo do Bem-Estar Animal foi o reconhecimento de que os animais são seres sencientes e devem ser manuseados na exploração, em transporte ou no matadouro, sem lhes causar dor nem sofrimento desnecessários [6]. Animais sencientes são aqueles que experimentam emoções associadas ao contentamento e ao sofrimento e necessitam de se sentir bem [7]. Estas emoções agradáveis e desagradáveis são memorizadas pelos animais que:

- Sentem dor;
- Sentem medo e ansiedade;
- Sentem frustração emocional quando impedidos de expressar o seu comportamento normal;
- Sentem prazer quando se alimentam, brincam e lhes é permitido expressar o seu comportamento normal;
- Formam fortes laços emocionais entre si, tais como, entre a progenitora e a sua cria;
- Em condições naturais, vivem em grupos organizados, hierarquizados onde

se conhecem uns aos outros;

- Comunicam entre si utilizando a visão, produzindo sons (vocalizam), pelo toque e pelo cheiro;
- Mostram forte preferência por condições onde podem exprimir o seu comportamento natural, como, por exemplo, o pastoreio;
- Aprendem uns com os outros e têm percepção do conhecimento de outro animal [8]. Em resumo, os animais sentem, sofrem emoções e guardam memória das mesmas.

### Como avaliar o Bem-Estar de um Animal?

Toda a informação, recolhida através dos sentidos, relativa ao meio-ambiente em que está inserido e relativa ao seu próprio organismo, é processada pelo sistema ner-

vores), de origem interna ou externa ao seu organismo [10]. Se a resposta ao estímulo que provoca stress (stressor) for tardia ou inexistente, o bem-estar do animal será afectado em proporção com a quantidade e qualidade do stressor. Exemplificando, quando um animal tem sede, procura água. Beber água, é a resposta ao estímulo sede (stressor), que permite ao animal regressar ao estado de equilíbrio. Assim, o stress é benéfico para o animal se a água estiver à sua disposição, caso contrário, a sede aumenta, aumentando também o estado de stress. Se a falta de água perdurar, o stress aumenta tornando-se cada vez mais lesivo, culminando na morte por desidratação. O BEA está intimamente relacionado com a resposta fisiológica ao stress, [5] ou seja, quanto maior for o es-



*“O BEA está intimamente relacionado com a resposta fisiológica ao stress, [5] ou seja, quanto maior for o estado de stress em que o animal se encontra, menor é o grau do seu bem-estar.”*

voso do animal. É o cérebro que comanda as acções necessárias que permitem ao animal dar resposta às suas necessidades (fisiológicas ou psicológicas), na tentativa de atingir o conforto desejado, ou seja, o seu bem-estar. Para este efeito, o sistema nervoso interage com outros sistemas do organismo, na tentativa de se adaptar e responder a estímulos de natureza fisiológica ou psicológica. Quando o animal não se consegue adaptar, respondendo aos referidos estímulos, diz-se que está em Stress [9]. Por definição, Stress é o estado de um animal, que resulta da acção de um ou mais estímulos (stres-

tado de stress em que o animal se encontra, menor é o grau do seu bem-estar. Podemos classificar os estímulos que provocam stress (stressores) em dois grupos distintos: os físicos, entre os quais se encontram a doença, a fome, a sede, traumatismos, extremos térmicos, e os psicológicos, como por exemplo, o medo, a ansiedade, a frustração, a apreensão, etc. Os primeiros afectam o conforto físico do animal e os segundos o seu comportamento (conforto psicológico). Desta forma, para poder avaliar o grau de bem-estar dos animais, é tão importante conhecer o seu comportamento e as necessidades



psicológicas a ele associadas, como conhecer a sua fisiologia (necessidades fisiológicas) [11]. Se um animal evitar ou fugir de um determinado objecto ou evento, fornece informações sobre o que está a sentir e, em consequência, sobre o seu bem-estar. Doença, ferimentos, dificuldade em andar, entre outros, são indicadores de um baixo grau de bem-estar [11].

### Quais as consequências da falta de Bem-Estar nos resultados da actividade pecuária?

Existem hoje inúmeros estudos sobre BEA, abrangendo as espécies de interesse zootécnico e não só. Estes trabalhos científicos investigam um vasto leque de situações e de potenciais stressores que ao diminuir o grau de bem-estar de um animal podem afectar a sua produtividade e/ou a qualidade do produto final. Alguns destes trabalhos não são conclusivos, outros, contudo, apontam inequivocamente para o facto de que um bem-estar pobre afecta negativamente os resultados da actividade pecuária. O manuseamento agressivo de vacas leiteiras pode reduzir substancialmente a sua

produtividade. Os animais reconhecem e têm medo das pessoas responsáveis por esse manuseamento e a simples presença dessas pessoas na sala de ordenha afecta o bem-estar dos animais e impede a normal libertação do leite pela glândula mamária [12].

Numa engorda de bovinos, onde os animais não têm acesso a sombra, o seu bem-estar é afectado a temperaturas médias próximas dos 30°. Nestas circunstâncias o ganho médio diário (kg) é significativamente inferior ao obtido num outro grupo de novilhos com acesso a sombra [13]. O stress térmico ocorre quando o animal ganha mais calor do que aquele que consegue libertar. Na tentativa de perder calor, o animal reduz a ingestão de alimento. Contudo, a tolerância ao calor na espécie bovina, varia de raça para raça. As raças Alentejana e Mertolenga toleram o calor e estão bem adaptadas ao clima mediterrânico. Contudo, a raça Mertolenga é de longe a mais resistente [14].

O manuseamento calmo dos animais na manga, no transporte e nos matadouros, preserva a valorização da carcaça e a quali-

dade da carne [15]. O manuseamento agressivo provoca medo e ansiedade nos animais, ou seja, stress. Assim, a agitação dos animais origina comportamentos de fuga ou ataque que por sua vez, podem originar feridas e equimoses que depreciam a carcaça e potenciam o aparecimento de carnes de inferior qualidade.

### Conclusão

O BEA é cada vez mais um factor a ter em conta na produção animal. Influencia os resultados económicos, porque diferencia o produto e pode afectar positivamente a quantidade e qualidade do mesmo. Por outro lado, a legislação impõe pesadas coimas aos detentores e transportadores de animais que não cumpram as normas relativas ao BEA, nela impostas.

A ausência de Fome e de Sede; de Dor; Ferimentos e Doença; de Desconforto; de Medo e de Ansiedade, assim como a Possibilidade de Expressar o seu Comportamento Normal, constituem as denominadas “Cinco Liberdades” e devem ser as normas orientadoras em matéria de Bem-Estar Animal. ■

\* Mestrando em Zootecnia pela Universidade de Évora e Técnico da CONFAGRI | \*\* Professor Auxiliar do Departamento de Zootecnia da Universidade de Évora

### Referências Bibliográficas

- Gregory, N. G. and Grandin, T., 1998. *Animal welfare and meat science*. New York: CABI Publishing
- Molento, C. F. M., 2005. Animal Welfare and production: economic aspects - Review, *Archives of Veterinary Science*, **10** (1) pp. 1-11.
- Paranhos da Costa, M. J. R., Comportamento e Bem-Estar de bovinos e suas relações com a produção de qualidade. ETCO - Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal, Departamento de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária/UNESP, Jaboticabal, São Paulo
- Broom, D. M., 1991. Animal Welfare: Concepts and Measurement, *Journal of Animal Science*, **69**, pp. 4167-4175.
- Duncan I. J. H., 2006. The changing concept of animal sentience, *Applied Animal Behaviour Science*, **100**, pp. 11-19.
- Health & Consumer Protection Directorate-General, 2007 Animal Welfare, European Commission. Brussels.
- Webster, J., 2006. Animal Sentience and Animal Welfare: What is it to them and what is it to us?, *Applied Animal Behaviour Science*, **100**, pp. 1-3.
- Compassion in World Farming Trust, 2006. Stop - Look - Listen - Recognising the sentience of farm animals.
- Broom, D. M., 2005. The effects of land transport on animal welfare, *Revue scientifique et technique (International Office of Epizootics)*, **24**, (2) pp. 683-691.
- Borell, E. H., 2001. The biology of stress and its application to livestock housing and transportation assessment, *Journal of Animal Science*, **79**, (E. Suppl.) pp. E260-E267.
- Broom, D. M. and Molento, C. F. M., 2004. Animal Welfare: concept and related issues - Review, *Archives of Veterinary Science*, **9** (2) pp. 1-11.
- Rushen, J., De Passillé, A.M. B., Munksgaard, L., 1998. Fear of people by cows and effects on milk yield, behaviour, and heart rate at milking, *Journal of Dairy Science*, **82**, pp. 720-727.
- Mitlochner, F. M., Galyean, M. L., McGlone, J. J., 2002. Shade effects on performance, carcass traits, physiology, and behaviour of heat-stressed feedlot heifers, *Journal of Animal Science*, **80**, pp. 2043-2050.
- Pereira, A. M. F., Baccari Jr., F., Titto, E. A. L., Almeida, J. A. F., 2008. Effect of thermal stress on physiological parameters, feed intake and plasma thyroid hormones concentration in Alentejana, Mertolenga, Frisian and Limousine cattle breeds, *International Journal of Biometereology*, **52**, pp. 199-208.
- Grandin, T., 2001. Livestock-handling quality assurance, *Journal of Animal Science*, **79**, (E. Suppl.) pp. E239-E248.

### Legislação

- Regulamento (CE) n.º 1/2005** do Conselho relativo à protecção dos animais durante o transporte e operações afins, de 22 de Dezembro de 2004.
- Aviso n.º 9089/2008** de 26 de Março (DR 2ª Série n.º 60), publica a lista de indicadores relativa aos requisitos legais de gestão (n.º 2 do artigo 3º do Regulamento (CE) n.º 1782/2003, do Conselho de 29 de Setembro), aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2008.
- Decreto-Lei n.º 265/2007** de 24 de Julho (DR 1ª Série n.º 141). Estabelece as regras a aplicar ao transporte rodoviário de animais dentro do território nacional, ao transporte marítimo entre os Açores, a Madeira e o continente e entre as ilhas, bem como o regime sancionatório aplicável às infracções àquelas normas, assim como às normas do Regulamento (CE) n.º 1/2005, do Conselho de 22 de Dezembro de 2004.
- Decreto-Lei n.º 48/2001** de 10 de Fevereiro (DR I Série-A n.º 35) relativo às normas mínimas de protecção de vitelos.
- Decreto-Lei n.º 135/2003** de 28 de Junho (DR I Série-A n.º 147), relativo às normas mínimas de protecção de suínos.
- Decreto-Lei n.º 64/2000** de 22 de Abril (DR I Série-A n.º 95), relativo às normas mínimas de protecção dos animais nas explorações pecuárias.